

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LILIAN CARDOSO PAZ**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS  
INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA**

**Uruguiana  
2017**

**LILIAN CARDOSO PAZ**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS  
INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma Thamiza da Rosa dos Reis

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Ma Bruna Sodré Simom

**Uruguaiiana  
2017**

PAZ Lilian Cardoso.  
Cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias: revisão narrativa / Lilian Cardoso Paz. 2017.  
Número de folhas: 20; tamanho (30 cm)  
Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa.  
2017. Orientação: Thamiza da Rosa dos Reis.  
1. Estomia. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Enfermagem. I orientador, Thamiza da Rosa dos Reis. II Cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias: revisão narrativa.

**LILIAN CARDOSO PAZ**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS  
INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 22 de junho de 2017.

Banca examinadora:



---

Profa Ma Thamiza da Rosa dos Reis  
Orientadora  
Unipampa



---

Profa Dra Raquel Potter  
Unipampa



---

Profa Ma Bruna Stamm  
Unipampa

## SUMÁRIO

<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA.....</b>	<b>1</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA.....</b>	<b>2</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA. Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>RESUMO.....</b>	<b>1</b>
<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. ARTIGO CIENTÍFICO NAS NORMAS DO PERIÓDICO.....</b>	<b>4</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>6</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>Cuidados de enfermagem nos diferentes processos de construção da estomia: Pré-operatórios, transoperatórios e pós-operatórios.....</b>	<b>9</b>
<b>Cuidados de enfermagem voltados à reabilitação da pessoa com estomia.....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>13</b>
<b>APÊNDICE A - NORMAS DO PERIÓDICO CIENTÍFICO.....</b>	<b>17</b>

## RESUMO

A estomia é um processo cirúrgico e apresenta um desvio da eliminação fecal ou urinária, que pode ser temporária ou definitiva. Essa intervenção poderá gerar alterações psicológicas e da imagem corporal, além de modificações na vida diária. Assim, a enfermagem precisa lidar com esses sentimentos com a finalidade de promover o autocuidado. Diante disso, tem-se como objetivo identificar na produção do conhecimento os cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2017, por meio do formulário avançado nas bases de dados Literatura Latino-América e do Caribe em Ciências da Saúde. Como critérios de inclusão artigos de pesquisa, que respondam à temática, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra *online*, no período entre 2009 e 2016, tendo como eixo orientador a questão norteadora e os critérios de exclusão, sendo selecionados 24 artigos como *corpus* de análise. Resultados: os artigos demonstraram como resultados um conjunto de cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias, apresentados segundo os diferentes processos da construção da estomia, a saber: período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, e segundo os cuidados de enfermagem voltados a reabilitação da pessoa ostomizada. Conclusão: O desenvolvimento desse estudo possibilitou constatar, que os cuidados de enfermagem às pessoas com estomias intestinais ou urinárias, os quais perpassam por todos os períodos da confecção da estomia, e o conhecimento científico, se faz necessário para fornecer apoio, enfrentamento da nova condição de cronicidade, deste modo, contribuir na qualidade de vida da pessoa com estomia.

Palavras chave: Estomia, Cuidados de enfermagem, Enfermagem.

## ABSTRACT

Ostomy is a surgical process which consists of a deviation from fecal or urinary elimination, which may be temporary or permanent. This intervention may generate psychological changes and the body image itself, as well as changes in daily life. Thus, nursing must deal with these feelings in order to promote self-care. In view of this, our objective is to identify in scientific productions the nursing care provided to people living with intestinal or urinary stomies. This is a literature review of the narrative type. Data collection was performed using the advanced form in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases. As criteria for inclusion, research articles that respond to the theme, published in Portuguese, English or Spanish, available in full online, between 2009 and 2016, with the guiding question being the guiding question and exclusion criteria, with 24 articles selected as corpus of analysis. Results: the articles showed as results a set of nursing care for people living with intestinal or urinary stomies, presented according to the different processes of stomatal construction, namely: Preoperative, perioperative and postoperative period, and according to the nursing care aimed at the rehabilitation of the ostomate. Conclusion: The development of this study made it possible to verify that nursing care for people with intestinal or urinary stomies, which go through all the periods of stomy manufacture, and scientific knowledge, is necessary to provide support, coping with the new condition of chronicity, thus contributing to the quality of life of the person with the ostomate.

Keywords: Ostomy, Nursing care, Nursing.

## 1 APRESENTAÇÃO

A motivação em realizar este trabalho surgiu a partir das aulas da disciplina de Enfermagem no Cuidado a Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas, do sétimo semestre do curso graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pampa, as quais referiram sobre a confecção de estomias e a importância da enfermagem em apoderar-se desses conhecimentos, a fim de proporcionar cuidados de enfermagem específicos às pessoas que convivem com estomia intestinal ou urinária. Soma-se a isso, a experiência das atividades desenvolvidas no decorrer do referido curso em diferentes cenários de prática. Tais vivências oportunizaram a visão da necessidade de estudos a cerca da temática e que venham a contribuir com qualificação da assistência.

A fim de alcançar os objetivos propostos, elaborou-se o artigo científico intitulado: “Cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias: Revisão narrativa”. Destaca-se que os elementos textuais do mesmo serão apresentados em conformidade às normas específicas do periódico: Revista Baiana de Saúde Pública (disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/about/submissions#onlineSubmissions>) ao qual se pretende submeter o produto deste trabalho, após apreciação da banca.



## 2. ARTIGO CIENTÍFICO NAS NORMAS DO PERIÓDICO

### CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM ESTOMIAS INTESTINAIS OU URINÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar na produção do conhecimento os cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias. **Método:** revisão narrativa da literatura, cuja busca foi realizada no mês de abril de 2017, na base de dados Lilacs, tendo como eixo orientador a questão norteadora e os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa, que respondam à temática, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra online, no período entre 2009 a 2016, sendo selecionados 24 artigos como *corpus* de análise.

**Resultados:** apresenta-se um conjunto de cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias, segundo os diferentes processos da construção deste procedimento cirúrgico, bem como os cuidados de enfermagem voltados a reabilitação da pessoa ostomizada. Em relação aos cuidados pré-operatórios, a assistência se dá mediante a entrevista, o exame físico, o planejamento das ações de enfermagem e a avaliação das possibilidades emocionais para realizar o autocuidado e o enfrentamento que resulta da composição do estoma. Já os cuidados transoperatórios são focados nas orientações quanto ao dispositivo coletor indicado nesta fase, e os cuidados pós-operatórios nas orientações em relação aos cuidados no manejo com a bolsa e a limpeza da pele periestomal. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem às pessoas com estomias intestinais ou urinárias perpassam por todos os períodos da confecção da estomia, e o apoio do enfermeiro é essencial para o enfrentamento da nova condição de cronicidade e contribui à qualidade de vida da pessoa com estomia.

**Descritores:** Estomia, Cuidados de enfermagem, Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população e, conseqüentemente, da longevidade, somado às exposições ambientais e aos hábitos de vida inadequados, tem influenciado significativamente na mudança sociodemográfica da população brasileira<sup>1</sup>. Outros aspectos que corroboram com esse fato são os avanços da ciência e da tecnologia, a globalização do conhecimento, a urbanização e novos padrões de consumo e estilo de vida da sociedade<sup>2</sup>.

Em âmbito mundial, esta transformação do perfil de morbimortalidade tem contribuído, nos últimos anos, para o acréscimo na incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). São considerados DCNT os agravos de saúde que se caracterizam pela cronicidade e necessidade de cuidados por um longo período de tempo<sup>3</sup>.

Além disso, apresentam vários fatores de risco, origem incerta e estão relacionadas às incapacidades funcionais<sup>4</sup>.

Segundo o Relatório da Organização Mundial da Saúde<sup>5</sup>, a maior parte das mortes prematuras - antes dos 70 anos - por DCNT são evitáveis. Estima-se que, em 2012, 42% das 38 milhões mortes por esse tipo de agravo eram prematuras e evitáveis, ou seja, 16 milhões de vidas perdidas. Dentre as doenças crônicas cita-se o diabetes, as doenças coronarianas e as neoplasias, as quais são consideradas as mais recorrentes e que contribuem para o crescente aumento do número pessoas com estomias no Brasil<sup>1,2</sup>.

Denomina-se estomia ou ostomia a abertura por procedimento cirúrgico na pele, formando uma comunicação entre uma víscera oca e o exterior do corpo. Indicado como um procedimento terapêutico, temporário ou definitivo, geralmente está associado ao tratamento de diversas patologias, com destaque para neoplasias, que somadas às doenças inflamatórias do intestino e do trato urinário, são consideradas pela Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO) as principais causas de estomias<sup>6,7</sup>.

Neste sentido, há vários tipos de estomias do sistema gastrointestinal e urinário, as quais recebem denominações conforme o segmento exteriorizado são exemplos: a colostomia, a ileostomia e a urostomia, localizadas respectivamente no cólon, no intestino delgado e no aparelho urinário<sup>8</sup>. Essas novas condições de saúde, implicam o uso contínuo de um dispositivo específico, denominado de bolsa coletora e precisam de um atendimento sistematizado e multiprofissional<sup>9</sup>.

A necessidade de desvio para eliminações sejam intestinais ou urinárias, gera na pessoa ostomizada dificuldades psicológicas e de aceitação da própria imagem corporal<sup>10</sup>. Após a realização do procedimento cirúrgico, muitas vezes há rejeição da nova condição de vida, gerando um comportamento negativo relacionado à autoestima e refletindo em dificuldades para o desenvolvimento do autocuidado. Aliado a isso, os sentimentos negativos dificultam o enfrentamento da mudança no estilo e na qualidade de vida, pois há modificações na vida diária, na alimentação e na sexualidade<sup>9</sup>.

Ressalta-se que o significado da doença vai além de um conjunto de sintomas, ela possui diversas representações simbólicas e culturais. Além disso, os seus entendimentos são influenciados pela vivência particular do indivíduo e o contexto social, no qual estão inseridos<sup>11</sup>. Assim, a assistência à pessoa com estomia não requer apenas orientações para os cuidados de higiene e troca da bolsa coletora, mas sim, a implementação de um plano de cuidados com abordagem incluindo a participação de uma equipe multiprofissional<sup>12</sup>.

Neste sentido, o Ministério da Saúde dispôs a Portaria nº 400<sup>13</sup>, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas com Estomias no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dessa portaria, a atenção às pessoas com estomias passa a ser realizada por uma equipe de saúde composta, no mínimo, por um médico, um enfermeiro e um assistente social. Os serviços que prestam essa assistência especializada de natureza interdisciplinar têm por objetivo a reabilitação, com ênfase na orientação para o autocuidado, prevenção de complicações e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes<sup>14</sup>.

Portanto, as pessoas que convivem com a estomia necessitam de cuidados contínuos e específicos, o que reforça a importância da atuação da enfermagem. O profissional enfermeiro deve conhecer a realidade na qual se encontra o indivíduo e, por meio do diálogo, resgatá-lo como sujeito participativo e ativo do seu processo de cuidado<sup>15</sup>.

Frente a essas reflexões identifica-se como necessário que os profissionais de saúde, em especial da enfermagem, reconheçam a importância dos cuidados às pessoas que convivem com estomias. Para tanto, tem-se como objetivo: identificar na produção do conhecimento os cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias.

## **METODOLOGIA**

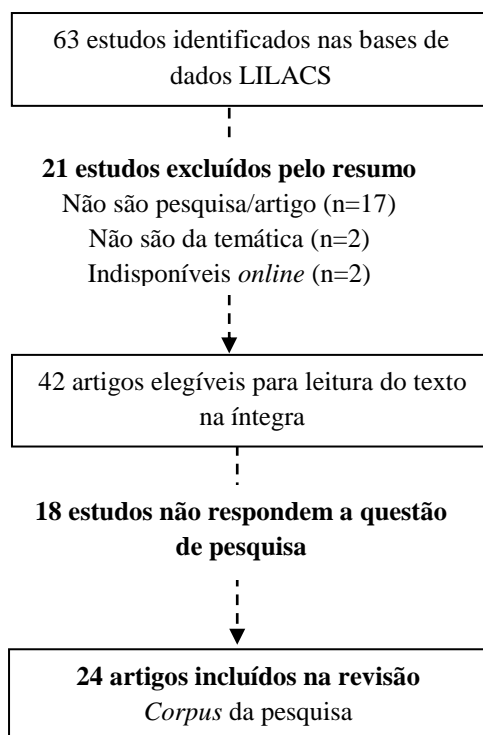
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual segundo Rother<sup>16</sup> é utilizada para pesquisas bibliográficas, que tenham uma ampla questão de pesquisa. Além disso, é mais flexível no método a ser utilizado e possibilita que os autores possam trabalhar com os resultados expondo suas percepções no viés subjetivo<sup>17</sup>.

A questão norteadora do estudo de revisão foi: “Quais os cuidados de enfermagem prestados às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias?”. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos de pesquisa, que respondam à temática, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra *online*, no período entre 2009 a 2016. A definição do recorte temporal justifica-se por ser o ano no qual foi criada a Portaria nº 400<sup>13</sup>.

A busca foi realizada no mês de abril de 2017, por meio do formulário avançado nas bases de dados Literatura Latino-América e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como estratégias de busca na LILACS, foram utilizadas as seguintes palavras combinadas por meio do operador booleano: "estomia" or "estomias" or "ostomia" or "ostomias" or "estoma" or "estomas" *AND* "enfermagem". Utilizaram-se apenas palavras na estratégia de busca com o propósito de ampliar a possibilidade de localização de evidências que respondessem a questão de pesquisa. A partir disso foram selecionados 24 artigos como *corpus* de análise (Figura 1).

A análise de dados se deu de forma descritiva e por agrupamento dos resultados por similaridade aos cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais e urinárias foram descritos. Ressalta-se ainda que os aspectos éticos foram respeitados conforme referências das obras citadas e os preceitos de autorias.

**Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos corpus da pesquisa de revisão integrativa da literatura. Lilacs, 2017.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos estudos será apresentada no quadro 1. Enfatiza-se que houve destaque na frequência de publicações no ano de 2015, com 25% das publicações, e que 75% dos estudos caracterizavam-se com delineamento metodológico qualitativo. Quanto ao país de origem, a maioria dos estudos são brasileiros, entretanto há 2 estudos internacionais, um desenvolvido no Uruguai e outro na Espanha. Observou-se ainda que 19 estudos foram desenvolvidos em instituições vinculadas com Programas de Atenção a Pessoas Ostomizadas, 3 em unidades hospitalares de internação cirúrgica e 2 em instituições de ensino de nível superior.

Em relação ao objetivo desta revisão, os artigos demonstraram como resultados um conjunto de cuidados de enfermagem às pessoas que convivem com estomias intestinais ou urinárias, apresentadas segundo os diferentes processos da construção da estomia, a saber:

período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, e segundo os cuidados de enfermagem voltados a reabilitação da pessoa com estomia.

**Quadro 1** – Caracterização da produção científica. Lilacs, 2017.

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>PERIÓDICO</b>
Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem <sup>18</sup> .	2016	Qualitativo	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma <sup>19</sup> .	2016	Qualitativo	Texto & Contexto Enfermagem
“Sempre ajudando em uma coisa ou outra”: rede social da família da pessoa com estomia <sup>20</sup>	2015	Qualitativo	Revista Eletrônica de Enfermagem
Sexualidade de pessoas com estomias intestinais <sup>21</sup> .	2015	Qualitativo	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
Perfil dos pacientes estomizados residentes no município de Pouso Alegre <sup>22</sup> .	2015	Qualitativo	Revista Brasileira de Coloproctologia
Pacientes com derivações urinárias: uma abordagem sobre as necessidades humanas básicas afetadas <sup>23</sup> .	2015	Quanti-qualitativo	Revista de Enfermagem UERJ
“Com um pouco de cuidado a gente vai em frente”: Vivências de pessoas com estomias <sup>24</sup> .	2015	Qualitativo	Texto & Contexto enfermagem
Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem <sup>25</sup> .	2015	Qualitativo	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Conhecimentos dos docentes do curso de graduação em enfermagem sobre prevenção e cuidados com a pele periestoma <sup>26</sup> .	2014	Quantitativo	Revista Brasileira de Coloproctologia
Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física <sup>27</sup> .	2014	Qualitativo	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional <sup>28</sup> .	2014	Qualitativo	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família <sup>9</sup> .	2013	Qualitativo	Texto & Contexto enfermagem
A estomia mudando a vida: enfrentar para viver <sup>29</sup> .	2013	Qualitativo	Revista Mineira de Enfermagem
O enfermeiro e sua participação no	2013	Qualitativo	Escola Anna Nery

processo de reabilitação da pessoa com estoma <sup>30</sup> .			Revista de Enfermagem
Serviço de saúde para pacientes de ostomia: perfil da clientela <sup>31</sup> .	2012	Quantitativo	Revista Brasileira de Coloproctologia
Avaliar para melhorar: perspectivas de discentes na avaliação do curso de extensão sobre estomias <sup>32</sup> .	2012	Quantitativo	Revista de Enfermagem UERG
Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade <sup>33</sup> .	2012	Qualitativo	Revista Gaúcha de Enfermagem
Associação dos fatores sociodemográficos e clínicos à qualidade de vida dos estomizados <sup>34</sup> .	2012	Quantitativo	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Desvelamento crítico da pessoa estomizada: em ação o programa de educação permanente em saúde <sup>35</sup> .	2012	Qualitativo	Acta Paulista de Enfermagem
As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político <sup>36</sup> .	2011	Qualitativo	Revista Eletrônica de Enfermagem
Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem <sup>10</sup> .	2011	Qualitativo	Texto & Contexto Enfermagem
A criança com estoma intestinal e sua família: implicações para o cuidado de enfermagem <sup>37</sup> .	2011	Qualitativo	Texto & Contexto Enfermagem
Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre manutenção da ostomia de eliminação <sup>15</sup> .	2011	Qualitativo	Revista Brasileira de Enfermagem
Caracterização dos pacientes submetidos a estomas intestinais em um hospital público de Teresina- PI <sup>38</sup> .	2009	Quantitativo	Texto & Contexto Enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

### **Cuidados de enfermagem nos diferentes processos de construção da ostomia: Pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.**

O profissional de enfermagem deve estabelecer ações com auxílio de sua reflexão individual na compreensão do processo do cuidado e baseado no preparo emocional, físico e psicológico do paciente. A assistência às pessoas que terão a ostomia como nova condição de vida deve começar no pré-operatório, com o preparo para o enfrentamento da cirurgia, diminuindo assim seu impacto, e direcionando o indivíduo e a família à recuperação, promoção da saúde.<sup>18, 26,38</sup>

Para tanto, os profissionais prestam apoio aos pacientes desde o diagnóstico e processo de confecção do estoma, até a continuidade da assistência especializada no ambulatório. Em relação aos cuidados pré-operatórios, a assistência se dá mediante a entrevista, o exame físico

e o planejamento das ações de enfermagem, bem como, na avaliação das possibilidades emocionais para realizar o autocuidado junto à família e para o enfrentamento que resulta da composição do estoma<sup>20, 23</sup>.

Cabe ressaltar que, quando questionados, os pacientes desconhecem a prática de realização da demarcação pré-operatória, o que denota a importância da demarcação anterior à confecção do estoma, visto que, a localização adequada favorece o autocuidado e a reabilitação, refletindo diretamente na qualidade de vida do paciente no período pós-cirúrgico<sup>22, 26,34</sup>.

Quanto aos cuidados transoperatórios, a assistência precisa focar prévio a estomaterapia, orientando quanto ao dispositivo coletor indicado nesta fase e estabelecendo assim, a confiança e interação com o paciente, preparando-o física e emocionalmente, a fim de reduzir sofrimentos, medos, ansiedade e na prevenção de possíveis complicações na fase pós-cirúrgica<sup>20, 26</sup>.

Quanto aos cuidados pós-operatórios, é essencial que o paciente receba orientações em relação aos cuidados no manejo com a bolsa e a limpeza da pele periestomal. Nesta fase, destacam-se ainda as orientações relativas à maior atenção às necessidades hídricas e nutricionais, a fim de proporcionar maior hidratação da pele e assim, reduzir lesões<sup>17, 38</sup>.

Também fazem parte da assistência de enfermagem, os cuidados com a estomia no domicílio e os encaminhamentos para aquisição dos equipamentos coletores<sup>21</sup> Estes tem por objetivo o cuidado holístico aos pacientes e poderão ser realizados durante a consulta de enfermagem ou visita domiciliar.<sup>17,38</sup> Relativo aos equipamentos e materiais para o autocuidado, devem ser de qualidade proporcionando segurança e conforto<sup>25</sup> e estão garantidos no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio das Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas<sup>13</sup>

A prática do diálogo entre enfermeira e paciente e o compartilhamento de experiências, favorece a construção de um plano de cuidado individual e equivalente com as especificidades e reais necessidades do mesmo. Dentre os principais conhecimentos que devem ser abordados neste momento, estão àqueles relacionados à troca da bolsa, a higienização do local, a manutenção e irrigação, as complicações tardias, as atividades diárias, a vida social, a sexualidade e aos cuidados gerais com o estoma<sup>15</sup>.

De tal modo, os cuidados de enfermagem devem voltar-se as necessidades biológicas e psicossociais da pessoa com estomia, tornando-se imprescindíveis as orientações quanto às ações para promoção do autocuidado. Neste período também deve-se atentar ao equilíbrio hemodinâmico e a recomposição das funções corporais, inclusive no retorno das atividades de

rotina. O paciente deve aprender a cuidar do estoma, preservando a independência o que poderá facilitar a aceitação da nova condição de cronicidade<sup>23,26</sup>.

### **Cuidados de enfermagem voltados à reabilitação da pessoa com estomia.**

Entre os vários aspectos relacionados à reabilitação, o cuidado de enfermagem à pessoa com estomia perpassa por todas as fases da confecção do estoma. Compete ao profissional enfermeiro apoiar o paciente, para que ele exerça os cuidados específicos consigo sem eximir a atuação de uma equipe interdisciplinar<sup>29</sup>. Ressalta-se o autocuidado como estratégia para inclusão e participação ativa do paciente<sup>22</sup>.

Por estar envolvido diretamente no desenvolvimento do autocuidado, o enfermeiro pode ser considerado um agente transformador da saúde<sup>18, 10</sup>. Compete a ele, mediante conhecimento científico, prestar o cuidado integral visando à reabilitação da pessoa com estomia, informando e ensinando sobre as técnicas de lavagens, sobre os dispositivos existentes no mercado, os cuidados de higiene da estomia, vazamento de gases, fezes, bem como realizar orientações referentes ao processo de inclusão laboral que poderá exercer sem prejudicar a saúde.<sup>24, 27,30</sup>

Portanto, o enfermeiro atua intermediando tecnologias educativas no auxílio de decodificar conhecimentos para pessoas com estomias e seus familiares, transformando conhecimentos estranhos em algo comum, contribuindo para reconstrução do significado de ser estomizado em compreensão de si mesmo<sup>33</sup>. Destaca-se assim, o papel do enfermeiro como educador<sup>31, 32</sup>.

Este trabalho educativo deve ser inserido como centro do processo assistencial, considerando os indivíduos estomizados como agentes ativos participantes da sua própria reabilitação, de maneira reflexiva considerando o universo cultural com quem se divide o aprendizado<sup>35, 37</sup>. Nesta perspectiva, a educação em saúde individual ou em grupo mostra-se como uma estratégia que proporciona às pessoas com estomia um clima de apoio, que facilita a expressão das emoções, promovendo autoestima e adaptação as mudanças ocorridas no próprio corpo<sup>31, 32</sup>.

Evidencia-se ainda, que a reabilitação, como um processo de transição, é facilitada pelo apoio da família, dos amigos, da religião e do trabalho. Este apoio caracteriza-se como uma importante motivação para superar as dificuldades, de maneira que o indivíduo considere possível conviver com o estoma de modo saudável e sinta-se seguro para realizar o autocuidado de forma plena.<sup>25, 9</sup>

Portanto, destaca-se o papel da família, uma vez que esta desempenha papel fundamental, fornecendo apoio e base emocional, mesmo encontrando-se, muitas vezes,



fragilizada e precisando de um suporte para assumir esses cuidados. E cabe ao profissional de enfermagem realizar esse preparo dos familiares, os incluído nos cuidados, o que oportunizará o conhecimento da sua estrutura, relações e redes sociais, bem como o desenvolvimento de vínculos e o aprimoramento dos cuidados no período de adoecimento e adaptação<sup>18, 28, 9</sup>.

Para tanto, as ações de enfermagem voltadas à saúde das pessoas que convivem com estomias são fundamentais no processo do cuidado e para o enfrentamento das dificuldades que permeiam todas as fases da confecção da estomia. Essas ações favorecem a adaptação à nova condição de vida e ao retorno à vida social e devem incluir a atenção ao familiar cuidador, por meio de esclarecimentos precisos referentes ao estoma e outras ações de cuidar, estabelecendo ações que visam o atendimento humanizado e holístico<sup>18, 28, 36,10</sup>.

## **CONCLUSÕES**

O desenvolvimento desse estudo possibilitou constatar que os cuidados de enfermagem perpassam por todos os períodos da confecção da estomia, e o apoio do enfermeiro é essencial para o enfrentamento da nova condição de cronicidade e contribui à qualidade de vida da pessoa estomizadas.

Assim, os cuidados de enfermagem relacionados às pessoas que convivem com estomia intestinais ou urinárias estão presentes nas fases pré-operatória, transoperatória e pós-operatória. No pré-operatório, a assistência de enfermagem inicia no diagnóstico e tem continuidade após o período pós-operatório. Nesta fase, é definido o planejamento das ações, com a preparação do estado físico, emocional e psicológico, com intuito de diminuir ansiedade, medo e sofrimento que possa surgir decorrentes do processo de estomização. Além disso, a interação do enfermeiro e paciente favorece a elaboração de um plano de cuidado individual, voltado para a independência e o autocuidado.

Destaca-se o papel do enfermeiro como educador, o qual fornece apoio e orientações quanto às técnicas para reabilitação e o autocuidado, incluindo a família nas ações para um atendimento humanizado. Assim, espera-se, por meio das produções científicas, identifica-los e estimular o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica que favoreça a incorporação dos cuidados de enfermagem na prática assistencial, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos estomizados.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer. Incidência do câncer no Brasil, Estimativa 2016. INCA [Internet]. [acesso em 2016 mai 15]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/tabelaestados.asp?UF=BR>.
2. Miranda SM, Luz MHBA, Sonobe HM, Andrade EMLR, Moura ECC. Caracterização Sociodemográfica e Clínica de Pessoas com Estomia em Teresina. *Estima*. 2016; v.14 n.1, p. 29-35.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Plano Nacional de Saúde – PNS : 2012-2015. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 114 p.
4. Brasil. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 80 p.
5. WHO Library Cataloguing-in-Publication. Data global status report on noncommunicable diseases 2014. World Health Organization, 2014.
6. Associação Brasileira de Ostomizados. Cartilha da Mulher Ostomizada. Abraso [Internet]. 2013 [acesso em 2016 jun 08]. Disponível em: <http://www.abraso.org.br/>. Acesso em 08/06/2016.
7. Silva RCL, Figueiredo NMA, Meireles IB. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2a ed. São Caetano do Sul: Yendis; 2009. p. 211-236.
8. Smeltzer SC; Bare BG; Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 12ª ed. Rio de Janeiro, v. 1, Guanabara Koogan, 2011.
9. Ardigo FS; Amante, LN. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. *Texto Contexto – Enfermagem* [Internet]. 2013 Out/dez [acesso em 2017 mar 15]; 22(4): 1064-71. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400024)
10. Nascimento CMS, Trindade GLB, Luz MHBA, Santiago RF. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem* [Internet]. 2011 Jul./set [acesso em 2017 mar 20]; 20(3): 557-64.
11. Gomes TF, Budó MLD, Simon BS, Schimith MD, Garcia RP, Alberti GF. O câncer sob a perspectiva de pessoas que vivem no campo internadas em unidade hemato-oncológica. *Biblioteca Lascasas* [Internet]. 2015. [acesso em 2016 Jun 13]. 11(4). Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0873.php>.
12. Menezes LCG, Guedes MVC, Oliveira RM, Oliveira SKP, Meneses LST, Castro ME. Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de Orem. *Revista Rede de Enfermagem do Nordeste* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 abr 20]; 14(2): 301-10. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-24481>

13. Brasil. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009. Secretaria de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no Âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União nº 220, 2009, seção 1, pg. 41- 42.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011 – 2022. Brasília-DF, 2011. [Internet]. 2011 [acesso em 2016 mar 29]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf).
15. Martins PAF; Alvim NAT; Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2011 [acesso em 2016 jun 15]; 2011 mar/abr, 64(2): 322-7. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000200016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200016&lng=en).
16. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo. 2007 abr/jun, v. 20, n. 2.
17. Cordeiro AM, Oliveira GM, Rentería JM, Guimarães CA. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [Internet]. 2007, nov/dez. [acesso em 2016 mai 29]; 34(6): 428-31. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912007000600012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012).
18. Mota MS, Silva CD, Gomes GC. Vida e Sexualidade de Mulheres Estomizadas: subsídios à enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. [Internet]. 2016 mai/ago [acesso em 2016 mai 29];. 6(2). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1004>.
19. Soares MM, Calcagno GG, Madalosso PV. Repercussões no Processo de Viver da Pessoa com Estoma. Texto contexto - Enfermagem [Internet]. 2016 [acesso em 2016 abr 1]; 25(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000100317&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100317&lng=en).
20. Simon BS, Budó MLD, Schimith MD, Garcia RP, Gomes TF, Carvalho SORM. “Sempre ajudando em uma coisa ou outra”: rede social da família da pessoa com estomia. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2015 abr/jun [acesso em 2016 jun 20]; 17(2): 370-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i2.29786>.
21. Cardoso DBR, Almeida CE, Santana ME, Carvalho DS, Sonobe HM, Sawada NO. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [Internet]. 2015 jul/ago [acesso em 2017 abr 16]; 16, n. 4, p. 576-85. Disponível em <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/2051/pdf>.
22. Magela SG, Ferreira CMR, Massahud JMR, Bruno M. Perfil dos pacientes estomizados residentes no município de Pouso Alegre. Journal of Coloproctology [Internet]. 2015 June. [acesso em 2017 Jun 14]; 35(2): 106-112. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-93632015000200106&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632015000200106&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2015.02.002>.
23. Ramos RCA, Costa CMA, Martins ERC, Clos AC, Francisco MTR, Spíndola T. Pacientes com derivações urinárias: uma abordagem sobre as necessidades humanas básicas afetadas.

Revista de Enfermagem UERJ [Internet]. 2013 [acesso 2017 mai 2] 21(3). Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7516>.

24. Carvalho SORM, Budó MLD, Silva MM, Alberti GF, Simon BS. Com um pouco de cuidado a gente vai em frente”: Vivências de pessoas com estomias. *Texto Contexto Enfermagem* [Internet]. 2015 Jan-Mar [acesso em 2017 abr 15] 24(1): 279-87. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt\\_0104-0707-tce-24-01-00279.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00279.pdf)

25. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM, Heck RM, Barros E JL, Gomes VLO. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem USP* [Internet]. 2015 [acesso em 2016 mai 28]; 49(1):82-88. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt\\_0080-6234-reeusp-49-01-0082.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0082.pdf).

26. Salomé GM, Santos LF, Cabeceira HS, Panza AMM, Paula MAB. Conhecimentos dos docentes do curso de graduação em enfermagem sobre prevenção e cuidados com a pele periestoma. *revista. Journal of Coloproctology* [Internet]. 2014 Dec [acesso em 2017 maio 12]; 34(4): 224-230. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-93632014000400224&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632014000400224&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2014.05.008>.

27. Bonill-de-las-Nieves C, Celdrán-Mañas M, Hueso-Montoro C, Morales-Asencio JM, Rivas-Marín C, Fernández-Gallego MC. Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet] 2014 mai/jun [acesso em 2017 mar 5]; 22(3): 394-400. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt\\_0104-1169-rlae-22-03-00394.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00394.pdf).

28. Ferreira-Umpiérrez A, Fort-Fort Z. Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 Maio 14]; 22(2): 241-247. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000200241&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000200241&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3247.2408>.

29. Coelho AR, Santos FS, Poggetto MTD. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. *Revista Mineira de Enfermagem* [Internet] 2013 [acesso em 2017 abr 5]; 17(2): 258-267. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/649>.

30. Mauricio VC, Oliveira NVD; Lis MTL. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2013 Ago [acesso em 2017 abril 10]; 17(3): 416-422. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000300416&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300416&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300003>.

31. Sasaki VDM; Pereira APS; Ferreira AM; Pinto MH; Gomes JJ. Serviço de saúde para pacientes de ostomia: perfil da clientela. . *Journal of Coloproctology* [Internet]. 2012 jul/set [acesso em 2017 mar 30]; 32(3). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-93632012000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632012000300005)

32. Souza NVDO; Leite GFP, Mello CV; Sampaio CEP, Penna LHG; Santos NSM, Maurício VC. Avaliar para melhorar: perspectivas de discentes na avaliação do curso de extensão sobre estomias. *Revista de enfermagem UERJ* [Internet]. 2012 abr/jun [acesso em 2017 abr 6];

20(2): 235-41. Acesso em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4071>.

33. Barros E JL; Santos SSC; Gomes GC; Erdmann AL. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2012 Jun [acesso em 2017 abril 12]; 33(2): 95-101. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000200014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200014&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200014>.

34. Pereira APS, Cesarino CB, Martins MRI, Pinto MH, Netinho JG. Associação dos fatores sociodemográficos e clínicos à qualidade de vida dos estomizados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2012 Fev [acesso em 2017 maio 07]; 20(1): 93-100. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000100013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100013&lng=en).

35. Cunha RR, Backes VMS, Heidemann ITSB. Desvelamento crítico da pessoa estomizada: em ação o programa de educação permanente em saúde. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 maio 17]; 25(2): 296-301. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000200022&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200022&lng=en).

36. Souza PCM, Costa VRM, Maruyama SAT, Costa ALRC, Rodrigues AEC, Navarro JP. As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2011 jan/mar [acesso em 2017 abr 25]; 13(1): 509. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i1.7928>.

37. Poletto D, Gonçalves MI, Barros MTD, Anders JC, Martins ML. A criança com estoma intestinal e sua família: implicações para o cuidado de enfermagem. *Texto e Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2011 Jun [acesso em 2017 maio 14]; 20(2): 319-327. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000200014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200014&lng=en).

38. Luz MHBA, Andrade DS, Amaral HO, Bezerra SMG, Benício CDAV, Leal ACA. Caracterização dos pacientes submetidos a estomas intestinais em um hospital público de Teresina-PI. *Texto e Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2009 Mar [acesso em 2017 abril 23]; 18(1): 140-146. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072009000100017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100017&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000100017>.

## APÊNDICE A - NORMAS DO PERIÓDICO CIENTÍFICO

### Revista Baiana de Saúde Pública

#### DIRETRIZES PARA AUTORES:

A Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), publicação oficial da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), de periodicidade trimestral, publica contribuições sobre aspectos relacionados aos problemas de saúde da população e à organização dos serviços e sistemas de saúde e áreas correlatas. São aceitas para publicação as contribuições escritas preferencialmente em português, de acordo com as normas da RBSP, obedecendo a ordem de aprovação pelos editores. Os trabalhos são avaliados por pares, especialistas nas áreas relacionadas aos temas referidos.

Os manuscritos devem destinar-se exclusivamente à RBSP, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico, tanto no que se refere ao texto como às ilustrações e tabelas, quer na íntegra ou parcialmente. Os artigos publicados serão de propriedade da revista, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização da Revista. Devem ainda referenciar artigos sobre a temática abordados nesta Revista.

#### CATEGORIAS ACEITAS:

1 Artigos originais de temas livres:

1.1 Apresentando resultados finais de pesquisas científicas (10 a 20 laudas);

1.2 Ensaaios com análise crítica sobre um tema específico (5 a 8 laudas);

1.3 Revisão crítica de literatura sobre tema específico (8 a 15 laudas).

2 Comunicações: informes de pesquisas em andamento, programas e relatórios técnicos (5 a 8 laudas).

3 Teses e dissertações: resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado/livre docência defendidas e aprovadas em universidades brasileiras (texto em português no máximo 2 laudas, e versões em inglês e espanhol). Os resumos devem ser encaminhados com o título oficial da tese, dia e local da defesa, nome do orientador e local disponível para consulta.

4 Resenha de livros: livros publicados sobre temas de interesse, solicitados pelos editores (4 a 6 laudas).

5 Relato de experiências: apresentando experiências inovadoras (8 a 10 laudas).

- 6 Carta ao editor: comentários sobre material publicado (2 laudas).
- 7 Documentos: de órgãos oficiais sobre temas relevantes (8 a 10 laudas).

## ITENS DE VERIFICAÇÃO PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

## RESUMO

São publicados resumos em português, espanhol e inglês. O Resumo deverá, obrigatoriamente, em ambos os estudos (qualitativo e/ou quantitativo), ser estruturado, isto é: ser subdividido com os seguintes itens: Introdução sobre o objeto do estudo, seguido do objetivo do estudo; Material e Métodos; Resultados; Conclusões e/ou Considerações Finais. O Resumo/Abstract deve ser escrito de forma clara e sucinta, utilizando-se espaço simples, sem parágrafo, contendo entre 200 e 250 palavras.

## ESTRUTURA DO TEXTO

- Título do trabalho contendo no máximo 15 palavras, sem referência à autoria e início do texto com parágrafos alinhados nas margens direita e esquerda (justificados). O artigo deve ser discorrido observando-se a sequência:

- Introdução: Conter justificativa e citar os objetivos no último parágrafo;
- Material e Métodos: Os procedimentos adotados devem ser descritos claramente; bem como as variáveis analisadas, com a respectiva definição quando necessária e a hipótese a ser testada. Devem ser descritas a população e a amostra, instrumentos de medida, com a apresentação, se possível, de medidas de validade; e conter informações sobre a coleta e processamento de dados. Deve ser incluída a devida referência para os métodos e técnicas empregados, inclusive os métodos estatísticos; métodos novos ou substancialmente modificados devem ser descritos, justificando as razões para seu uso e mencionando suas limitações. Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados. Os autores devem explicitar que a pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos e aprovada por comitê de ética.

- Resultados: Devem ser apresentados em uma sequência lógica, iniciando-se com a descrição dos dados mais importantes. Tabelas e figuras devem ser restritas àquelas necessárias para argumentação e a descrição dos dados no texto deve ser restrita aos mais importantes. Os gráficos devem ser utilizados para destacar os resultados mais relevantes e

resumir relações complexas. Dados em gráficos e tabelas não devem ser duplicados, nem repetidos no texto. Os resultados numéricos devem especificar os métodos estatísticos utilizados na análise. Material extra ou suplementar e detalhes técnicos podem ser divulgados na versão eletrônica do artigo.

- **Discussão:** A partir dos dados obtidos e resultados alcançados, os novos e importantes aspectos observados devem ser interpretados à luz da literatura científica e das teorias existentes no campo. Argumentos e provas baseadas em comunicação de caráter pessoal ou divulgadas em documentos restritos não podem servir de apoio às argumentações do autor. Tanto as limitações do trabalho quanto suas implicações para futuras pesquisas devem ser esclarecidas. Incluir somente hipóteses e generalizações baseadas nos dados do trabalho. As conclusões devem finalizar esta parte, retomando o objetivo do trabalho.

**Conclusão ou Considerações Finais:** devem finalizar esta parte, retomando o objetivo do trabalho.

- **Referências:** Qualquer tipo de trabalho encaminhado (exceto artigo de revisão) deverá listar até 30 fontes. As referências no corpo do texto deverão ser numeradas em sobrescrito, consecutivamente, na ordem em que forem mencionadas a primeira vez no texto. As notas explicativas são permitidas, desde que em pequeno número, e devem ser ordenadas por letras minúsculas em sobrescrito.

As referências devem aparecer no final do trabalho, listadas pela ordem de citação, alinhadas apenas à esquerda da página, seguindo as regras propostas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos/ Vancouver), disponíveis em <http://www.icmje.org> ou <http://www.abec-editores.com.br>.

Quando os autores forem mais de seis (6), indicar apenas os seis primeiros, acrescentando a expressão et al.

Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote) e outros, o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

#### CONFLITO DE INTERESSE

Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, sejam interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.



Agradecimentos: Quando houver este item, deve ser reservado para citação de pessoas que prestaram ajuda técnica, mas que não foram caracterizadas como co-autoras, ou instituições financiadoras e de apoio de outros recursos.

## COLABORADORES

Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo. Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:

1. Concepção do projeto ou análise e interpretação dos dados;
2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
3. Revisão e /ou Aprovação final da versão a ser publicada;
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

Julgamento: os artigos submetidos à Revista será primeiramente apreciados pelo corpo de Editores Associados membros da RBSP nos seus aspectos gerais e normativos. Havendo alguma irregularidade será devolvido aos autores para correção. Não constatando irregularidades, será encaminhado aos consultores externos para apreciação especializada do conteúdo. Os pareceres dos consultores serão encaminhados aos respectivos autores para eventuais ajustes. Excepcionalmente, quando se tratar de assunto muito especializado, os autores poderão sugerir, à Editoria Executiva da Revista dois consultores com reconhecimento nacional ou internacional e que sejam externos às suas respectivas instituições.